

...E SE A ANÁLISE SISTÊMICA NÃO REFLETIR A REALIDADE? LIMITES E POTENCIALIDADES DO SISTEMISMO EM CONTEXTOS RURAIS

Jalcione Almeida*

Resumo:

A análise sistêmica (ou sistemismo) propõe-se como um paradigma científico, próxima aos agricultores e ligada à intervenção e à ação. Como ideologia científica, ela tem a pretensão de dar sentido à complexidade dos fenômenos sociais e naturais, envolvendo, por exemplo, disciplinas como a sociologia e a agronomia. Ela também confunde-se, por vezes, com termos como “pesquisa-desenvolvimento”, “pesquisa-ação”, “pesquisa participativa”, entre outros. No geral, apresenta-se como uma “nova abordagem”, opondo-se às abordagens clássicas e aliando-se aos “saberes populares” e às “estruturas camponesas” ou da agricultura familiar. Este texto visa a discutir, do ponto de vista sociológico, os limites e potencialidades da análise sistêmica, tendo como base empírica alguns projetos/trabalhos desenvolvidos no sul do Brasil. Parte-se da hipótese de que a abordagem privilegiada na maioria dos casos, sob o manto da abrangência holística e integradora, supostamente inerente à abordagem sistêmica, é parcial e tende a “engessar” a realidade social. Além disso, muitas vezes a utilização prática do instrumental analítico sistêmico serve a um uso populista e à simplificação analítica do processo de “fazer ciência”. À luz de algumas teorias sociais (Bourdieu, Latour), combinadas com a perspectiva sistêmica, a reflexão encaminha-se para a identificação e discussão sobre os principais elementos potencialmente geradores de uma compreensão mais integradora e dinâmica do social.

* Professor e pesquisador da Faculdade de Agronomia e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR), ambos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: jal@ufrgs.br.